

OPINIÃO

Você está alimentando sua IA com fast food?

Anderson Paulucci (*)

Imagine tentar manter uma equipe de alta performance alimentando-a todos os dias apenas com fast food.

No início, a energia parece suficiente, mas com o tempo, os resultados caem, a saúde se deteriora e as falhas aparecem nos momentos mais críticos. É exatamente isso que acontece com projetos de inteligência artificial alimentados por dados de baixa qualidade. Por mais avançado que seja o algoritmo, sem informações consistentes, confiáveis e relevantes, dificilmente o projeto entregará o retorno esperado.

De acordo com o Gartner, até 2026, 60% dos projetos de IA correm o risco de falhar justamente pela falta de dados adequados que sustentem suas aplicações de forma eficaz. Ou seja: o problema quase nunca está na tecnologia, mas na base que a alimenta. Investir em soluções de ponta sem cuidar da origem, estrutura e relevância dos dados é como instalar um motor de última geração e abastecê-lo com combustível adulterado.

Vivemos hoje a era do excesso informacional, onde volume não significa valor. Muitas empresas transformaram seus pipelines de dados em verdadeiros depósitos de informações redundantes, desorganizadas e de procedência duvidosa. O resultado são modelos que parecem performar bem no início, mas falham justamente quando mais se precisa — em decisões estratégicas, cenários adversos ou situações sensíveis.

vai além das questões técnicas. Dados ruins comprometem diretamente a eficiência financeira dos projetos. Sem qualidade, a IA se torna uma solução cara, frágil e dispendiosa, consumindo tempo e recursos para corrigir análises, revisar resultados e contornar falhas. Na prática, é como manter uma operação que parece ágil, mas gera prejuízos silenciosos e compromete a competitividade da empresa.

O desafio não está apenas nos dados brutos, mas na ausência de uma cultura de curadoria e responsabilidade sobre a qualidade da informação. Dados não devem apenas ser coletados, precisam ser tratados, validados e contextualizados para atender aos objetivos estratégicos. É papel das lideranças garantir que as informações utilizadas sejam relevantes, atualizadas e livres de distorções. Sem esse rigor, as empresas seguem alimentando seus sistemas com conteúdos enviesados e de baixo valor.

E vale a provocação: quantas vezes seu time recorreu a bases de dados fáceis e acessíveis, deixando de lado o processo de higienização e qualificação, apenas para acelerar entregas? No curto prazo, isso parece resolver. No médio e longo prazo, o desempenho cai, os riscos aumentam e o custo de manutenção dispara — como quem recorre ao delivery todos os dias, até que a conta, e as consequências, cheguem. A próxima grande revolução em IA não virá apenas de novos modelos, mas da maturidade na gestão e qualidade dos dados. Está na hora de colocar isso no centro da estratégia.

(*) CDO e co-fundador da triggo.ai, startup de Data Analytics & AI.

O impacto dessa realidade

Tecnologia traz madeira mais resistente que o aço

A indústria da construção civil, tradicionalmente dependente de materiais produzidos com alta emissão de carbono, como aço e concreto, pode estar prestes a passar por uma transformação profunda.

Vivaldo José Breternitz (*)

Nos Estados Unidos, a startup InventWood afirma ter desenvolvido um novo biomaterial que vem sendo chamado supermadeira, que combina alta resistência com sustentabilidade ambiental.

A supermadeira é um biocomposto estrutural criado a partir de madeira comum, submetida a um processo inovador desenvolvido pelo pesquisador chinês Liangbing Hu, na Universidade de Maryland; Hu fundou a startup InventWood, que deve levar o novo material ao mercado.

O método envolve a remoção de lignina e hemicelulose - componentes naturais da madeira - seguida por uma compressão térmica intensa que colapsa as paredes celulares e densifica a estrutura até o nível nanométrico.

O resultado impressiona: o material é dez vezes mais durável e até doze vezes mais resistente que a madeira original, mesmo em placas cinco vezes mais finas. Sua relação resistência-peso chega a ser 10 vezes superior à do aço.

Além da robustez, a supermadeira mantém a mesma aparência que a madeira tradicional, o que agrega valor decorativo. Também oferece alta resistência ao fogo, umidade, apodrecimento e pragas como



Guiyuan_CANVA

cupins. Outro diferencial é que pode ser produzida a partir de madeira de baixo valor comercial, inclusive a proveniente de árvores doentes ou de áreas incendiadas.

A InventWood planeja iniciar a comercialização do produto no terceiro trimestre de 2025, aparentemente com a marca Superwood. Inicialmente, o foco será em acabamentos interiores de alto padrão, expandindo para painéis externos no final do ano e, posteriormente, produzindo vigas e colunas estruturais.

Mesmo com sua dureza excepcional, a

supermadeira pode ser cortada e perfurada com ferramentas convencionais de carpintaria. O preço inicial será alto - comparável ao de madeiras tropicais nobres — mas a eficiência estrutural permite o uso de menor quantidade de material, reduzindo o custo efetivo.

Inspirada na estratégia da Tesla, a InventWood aposta primeiro na qualidade para, depois, escalar a produção e tornar o produto mais acessível.

(*) Doutor em Ciências pela Universidade de São Paulo, é professor e consultor - vjnitiz@gmail.com.

Como o mercado de tecnologia está pensando em sustentabilidade?

A evolução tecnológica está cada vez mais acelerada e permitindo que a inovação ocorra em pequenos intervalos de tempo, o que tem transformado completamente a forma como a sociedade opera. Já estamos nos acostumando com descobertas antes inimagináveis, como a computação em nuvem, internet das coisas (IoT) e inteligência artificial, mas a capacidade de produção desenvolveu ferramentas muito além do uso cotidiano e empresarial, com impacto em diversos setores e, principalmente, no meio ambiente.

Nesse contexto crescente de discussões sobre a conscientização ambiental, as ferramentas inteligentes são capazes de monitorar e gerenciar o uso de recursos naturais, principalmente com ferramentas de grande escala. De acordo com uma pesquisa do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, 80% da população mundial espera ações climáticas mais eficientes e robustas.

Um dos maiores desafios brasileiros é a degradação ambiental. Segundo o Sistema de Alerta de Desmatamento do Imazon, a degradação da Amazônia Legal aumentou 482% em área desmatada em comparação com 2024. Esse cenário pede por soluções que ajudem a frear os ataques ao meio ambiente e preservar os recursos naturais para as futuras gerações. Temos, por exemplo, a startup brasileira Autonomous Agro Machines, que desenvolveu um robô capaz de plantar 1.800 mudas por hora, o equivalente ao estádio do Maracanã. Essa ferramenta é importante para as organizações que atuam em prol do reflorestamento, além de criar áreas de plantio comercial sustentável para setores essenciais, como a produção de papel.

Outra promessa para um futuro mais sustentável é a impressão 3D na indústria. Segundo o Additive Manufacturing



Kalinwin_CANVA

Research, o setor teve um aumento de 84% nos investimentos em relação ao ano anterior, totalizando US\$ 3,45 bilhões. Uma das principais vantagens é que os objetos são construídos camada por camada, até que se formem por completo. Isso significa que a produção é feita com a quantidade exata de material, eliminando o desperdício de recursos. Além disso, elas podem funcionar com materiais mais sustentáveis, como plástico e insumos reciclados. Em abril do ano passado foi construída uma casa de 57m², com sala, cozinha, banheiro e dois dormitórios, em apenas 8 dias com a impressão 3D, em Belo Horizonte. Um modelo tradicional de construção pode chegar a ter até 40% de desperdício de material que se transforma em lixo, enquanto a impressora 3D opera com desperdício praticamente nulo.

Outro caso interessante está relacionado à construção de novos data centers para acompanhar os avanços da IA. Atualmente, essas instalações representam quase 2% da energia global, e segundo projeções da Agência Internacional de Energia, podem chegar até 3% no fim da década. Para amenizar esse cenário, a companhia Lonestar Data Holdings percebeu uma

oportunidade de revolucionar o armazenamento de dados, colocando-os em órbita. Em março, a empresa lançou um pequeno data center no espaço e, com o sucesso da missão, o plano é começar suas atividades comerciais em 2026. Esse mecanismo funciona com luz solar, o que é um grande avanço sustentável, levando em conta que eles precisam estar ligados 24/7 e disponíveis para qualquer momento.

Diante desse panorama, vemos que o próprio setor de tecnologia, historicamente associado ao progresso e à disrupção, tem voltado seu olhar para os impactos que ele mesmo gera no mundo. Junto do desenvolvimento das inovações, cresce também a responsabilidade de atenuar seus efeitos colaterais, sobretudo os ambientais. Portanto, empresas e pesquisadores estão cada vez mais conscientes de que o desenvolvimento tecnológico precisa caminhar junto com práticas sustentáveis, buscando eficiência e escala ao mesmo passo em que trazem equilíbrio ecológico.

(Fonte: Gustavo Caetano é CEO e fundador da Samba).

News @TI

Eletronic Data Interchange (EDI)

A Neogrid, ecossistema de tecnologia e inteligência de dados que desenvolve soluções para a gestão da cadeia de consumo, anuncia o lançamento de uma nova versão para sua solução Eletronic Data Interchange (EDI) - tecnologia que executa a integração de dados entre empresas para facilitar e agilizar a troca de informações. Somada ao novo visual, a plataforma da Neogrid ganhou a funcionalidade Validador de Pedidos, que incrementa a eficiência dos processos operacionais. Com a atualização, a navegação no produto ficou mais intuitiva e o acesso facilitado para visualização e monitoramento dos dados. Como parte dessa evolução, novos recursos foram incorporados, gerando mais insights que ampliam a previsibilidade e fortalecem o potencial de tomada de decisão, otimizando toda a cadeia de suprimentos (<https://www.neogrid.com/>).

Prêmio Sebrae Startups anuncia as 30 startups que seguem na competição

O Prêmio Sebrae Startups anunciou nesta segunda-feira (7) as startups que compõem o Top 30 da edição 2025. As selecionadas foram reconhecidas como as três melhores de cada uma das dez categorias da competição - Agro e Negócios do Campo; Comércio e Serviços; Educação e Desenvolvimento Humano; Impacto Social e Govtechs; Inovação Financeira; Meio Ambiente, Energia e Tecnologias Verdes; Mídia, Marketing e Publicidade; Moda e Beleza; Neoindustrialização e Produtividade Industrial; e Saúde e Biomedicina - e avançam para as fases finais. Cada startup do Top 30 recebe uma premiação financeira de R\$10 mil e acesso a serviços de conexão com o mercado. Quinze estados brasileiros estão representados na lista. São Paulo lidera, com nove startups classificadas. Goiás e Paraná vêm em seguida, com três representantes cada. Amapá, Minas Gerais e Santa Catarina têm duas startups selecionadas cada. Já Rio Grande do Norte, Ceará, Espírito Santo, Alagoas, Rio Grande do Sul, Bahia, Pernambuco, Sergipe e Paraíba classificaram uma startup cada. Doze das startups do Top 30 declaram ter sócias mulheres; oito declaram ter sócios negros; cinco, sócios LGBTQIA+; duas, sócios indígenas; e duas, sócios PCD. Confira o Top 30 no site: (<https://programas.sebraestartups.com.br/in/premiosebraestartups2025/>).

Editorias

Economia/Política: J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); *Ciência/Tecnologia:* Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); *Livros:* Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br);

Comercial: comercial@netjen.com.br

Publicidade Legal: lilian@netjen.com.br

Webmaster/TI: Fabio Nader; *Editoração Eletrônica:* Ricardo Souza.

Revisão: Maria Cecília Camargo; *Serviço informativo:* Agências Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.

Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.

Jornal Empresas & Negócios Ltda

Administração, Publicidade e Redação: Rua Joel Jorge de Melo, 468, cj. 71 - Vila Mariana - São Paulo - SP - CEP: 04128-080

Telefone: (11) 3106-4171 - E-mail: netjen@netjen.com.br

Site: www.netjen.com.br. CNPJ: 05.687.343/0001-90

JUCESP, Nire 35218211731 (6/6/2003)

Matriculado no 3º Registro Civil de Pessoa Jurídica sob nº 103.